

ROTA DAS IGREJAS DA CIDADE DE PENAFIEL



Penafiel 2014



Penafiel 2014

ROTA DAS IGREJAS DA CIDADE **DE PENAFIEL**

Diogo Emanuel Pacheco Teixeira
Rita Fernanda do Vale Pinto Pedras

// INTRODUÇÃO

A “Rota das Igrejas da Cidade de Penafiel” é um projeto criado em parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel e a Câmara Municipal de Penafiel (Pelouro do Turismo), com a intenção de promover o turismo religioso nesta cidade.

A Rota é dividida em dois percursos distintos, com início no Museu de Arte Sacra, e a concentração efetuada em frente à Igreja da Misericórdia.

As visitas guiadas são efetuadas nos primeiros e terceiros sábados, durante os meses de maio a setembro de 2014, com início às 9 horas e 30 minutos.

No último sábado de cada mês realizar-se-á uma visita de miniautocarro, sob marcação prévia, com início às 14 horas e 30 minutos.

Itinerários:

Percorso pedestre - Igreja da Misericórdia (com opção de visita ao Museu de Arte Sacra); Capela de Nossa Senhora da Ajuda; Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição (Igreja das Freiras); Igreja da Ordem Terceira de São Francisco (Igreja do Calvário); Igreja de São Martinho (Igreja Matriz) e Igreja de Santo António dos Capuchos.

Percorso de miniautocarro - Igreja da Misericórdia (com opção de visita ao Museu de Arte Sacra); Santuário de Nossa Senhora da Piedade e Santos Passos (Vulgar do Sameiro); Templo de Santa Luzia (antiga Igreja de S. Martinho de Moazares - Capela de Santa Luzia); Igreja da Ordem Terceira do Carmo; Capela de São Roque (em alternativa Igreja da Matriz); Igreja de Santo António dos Capuchos.

Marcações

255 712 561 (Posto de Turismo) | 965 823 025 (Museu da Misericórdia) | 255 710 700 (C.M.P.)

 / [museu.misericordia](http://museu.misericordia.pt) | www.misericordiapenafiel.pt

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO | Câmara Municipal de Penafiel

PARCERIA | Santa Casa da Misericórdia de Penafiel

TÍTULO | *Rota das Igrejas da Cidade de Penafiel*

COORDENAÇÃO | Diogo Teixeira e Rita Pedras

CAPA | Joana Amílcar

CONCEPÇÃO GRÁFICA | INVULGAR - ARTES GRÁFICAS

TIRAGEM | 2000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL | 374133/14

Nº DE EDIÇÃO | 1ª Edição

// SUMÁRIO

DESCRIÇÃO DAS IGREJAS

| | |
|---|----|
| Igreja da Misericórdia | 7 |
| Santuário da Senhora da Piedade e Santos Passos (Vulgar do Sameiro) | 9 |
| Igreja da Ordem Terceira de São Francisco (Igreja do Calvário) | 11 |
| Templo de Santa Luzia (Antiga Igreja de São Martinho de Mozares/ Capela de Santa Luzia) | 13 |
| Capela de Nossa Senhora da Ajuda (Igreja da Ajuda) | 14 |
| Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição (Igreja das Freiras) | 15 |
| Igreja da Ordem Terceira do Carmo | 16 |
| Igreja de São Martinho (Igreja Matriz) | 17 |
| Igreja do Convento de Santo António dos Capuchos | 19 |
| Capela de São Roque | 21 |
| Bibliografia e Outras Fontes | 22 |

// IGREJA DA MISERICÓRDIA



Categoria: Arquitetura.
Subcategoria: Arquitetura Religiosa.
Designação: Igreja da Misericórdia de Penafiel.
Localização: Largo da Misericórdia.
Classificação: IIP - Imóvel de Interesse Público.
Datação: Século XVII e XVIII.
Estilo Artístico: Maneirista e Rococó (Fachada Lateral).
Orago: Nossa Senhora do Amparo.
Tutela: Santa Casa da Misericórdia de Penafiel.
Horário de Culto: Domingos às 8:00 e às 11:00.

Descrição Histórico-Artística

As obras para a construção da Igreja da Misericórdia foram iniciadas a 12 de maio de 1622, sendo uma iniciativa do padre Amaro Moreira de São Vicente de Ermelo, na Serra do Marão, um homem com vastos conhecimentos e frequentador dos círculos influentes da época, sendo, por isso, um conhecedor dos artistas mais conceituados da região.

A construção da capela-mor terminou e passou para a posse da Santa Casa da Misericórdia, por volta de 1631, como podemos atestar pela inscrição que existe no lado da epístola. Contudo, segundo alguns apontamentos, a construção final não só iria englobar a Igreja, mas também uma botica, secretaria e instalações para a casa do despacho e outras dependências.

Consta-se que o consultor da obra, ou até mesmo arquiteto, terá sido João Lopes Amorim, um dos mestres construtores da região mais conceituados na época. Isto devido ao facto da construção apresentar características erudizantes, influenciadas por tratados arquitetónicos da época, como é o caso da fonte existente no exterior da capela-mor, a própria capela-mor, a fachada maneirista e o lavatório da antessacristia.

A fachada principal, claramente maneirista, apresenta uma verticalidade retangular anti-clássica, rematada com uma cruz na empena. É constituída por três registos. No primeiro temos o portal em arco de volta perfeita emoldurado por um belo e simples entalhamento de pendor clássico. Este é ladeado por quatro pilastras dóricas que sustentam o entablamento.

Este último sustenta outro registo com características parecidas, sendo o portal substituído por um janelão que contém a imagem da Nossa Senhora do Amparo. Este

é rematado por um frontão triangular e é ladeado por duas pilastras de cada lado, de dimensão reduzida que suportam um entablamento. Entre cada par existe uma janela de pequenas dimensões. Depois do entablamento, estas pilastras são sobrelevadas por quatro plintos onde assentam pirâmides.

A fachada é rematada por um frontão simples onde está assente uma moldura com as armas da Santa Casa da Misericórdia. A estrutura da fachada é suportada por dois pilares dóricos. No lado direito, o pilar é rematado por um plinto que suporta uma pirâmide. No lado esquerdo, o pilar cria um elo de ligação à torre sineira, construída no século XVIII, talvez aquando da fachada lateral do mesmo lado.

Esta fachada, de linguagem rococó, veio substituir a original, mas devido a problemas financeiros e judiciais com a Câmara Municipal, nos finais do século XVIII, esta fachada encontra-se praticamente inacabada, arrecadando o epíteto de “*Capelas Imperfeitas de Penafiel*”. Segundo alguns especialistas este é, apesar das suas limitações, um dos melhores exemplos do rococó na arquitetura portuguesa.

A planta da Igreja é constituída por uma nave e a capela-mor. Por cima da entrada está colocado o coro alto e do lado da epístola da mesma tem a pia de água benta primitiva. Nas paredes tem duas janelas retangulares de cada lado que iluminam o corpo da Igreja. O teto é abobadado, de madeira e estucado com elementos decorativos, elaborados no século XIX.

Dois meios arcos ladeiam os dois altares colaterais, um de cada lado do arco-cruzeiro, triunfal, de clara inspiração serliana, que antecede a capela-mor, e que contém na chave as armas do padre Amaro Moreira. Estes meios arcos têm mais uma função estética do que funcionais. Os altares colaterais, os dois altares laterais, o púlpito e a sanefá, que encima o arco-cruzeiro, são de clara matriz neoclássica. Já o órgão, que se encontra suspenso na parede, do lado da epístola é barroco e foi adquirido ao Mosteiro de Bustelo. Também no mesmo lado encontramos o cadeiral maneirista, denominado Tribuna dos Mesários.

A capela-mor é valorizada pelo seu teto em abobada de berço, com caixotões em cantaria com inspiração burnelleschiana. O altar-mor é de talha neoclássica, como os restantes. É possível visualizar, ainda, quatro frestas rasgadas nas paredes, revestidas de vidro e gradeamento.

No lado do evangelho, junto ao meio arco, existe uma porta que dá para a antessacristia, que sofreu bastantes mudanças ao longo dos tempos, bem como a sacristia.

Um grande marco histórico desta Igreja foi a sua elevação a Sé Catedral por ordem régia, em 1770, formando um cabido de cônegos e capelães. O primeiro e único bispo foi o D. Frei Inácio de São Caetano, confessor de D. Maria I. Este bispado durou apenas oito anos.

// SANTUÁRIO DA SENHORA DA PIEDADE E SANTOS PASSOS (VULGAR DO SAMEIRO)



Categoria: Arquitetura.

Subcategoria: Arquitetura Religiosa.

Designação: Santuário da Nossa Senhora da Piedade e Santos Passos - Igreja do Sameiro.

Localização: Monte de S. Bartolomeu.

Classificação: Sem Classificação.

Datação: Século XIX.

Estilo Artístico: Romântico.

Orago: Nossa Senhora da Piedade.

Tutela: Confraria da Nossa Senhora da Piedade e Santos Passos.

Horário de Culto: Domingo às 12:00.

Descrição Histórico-Artística

O Santuário da Senhora da Piedade foi construído no antigo Monte de São Bartolomeu (também designado de Monte do Povo e Monte da Forca). Este foi a grande novidade destes tempos, pois era diferente de todos os templos que existiam na cidade até à data. Era algo profundamente moderno que colocava Penafiel a par de outras terras do reino, que renovavam os santuários que possuíam ou construíam grandes templos de peregrinação. Infelizmente, não foi bem-sucedido na sua função de ser um local de culto com capacidade de atrair multidões.

Este santuário foi uma obra de expansão e modernização da cidade, à qual conferiram um ritmo acelerado, que foi bastante criticado na época, por pessoas que estavam assustadas com tantas mudanças e achavam que estas ultrapassavam a capacidade de realização local. Ora, estes acabaram por ter razão devido à morosidade da finalização da obra, sendo impossível cumprir o programa designado.

A origem do templo surge com a urgência de retirar a Capela da Nossa Senhora da Piedade e a Capela dos Santos Passos do Campo da Piedade para se construir o mercado público. Assim, a Câmara Municipal cedeu às confrarias um terreno, a cada uma, para a reedificação dos templos ou a edificação de um conjunto, no Monte de São Bartolomeu. Desde logo, foram incentivadas a construírem em conjunto para magnificar aquela zona da cidade, que era muito marginalizada.

A planta veio de Lisboa, em 1885, oferecida por Manuel Pedro Guedes e era da autoria do engenheiro Jorge Pereira Leite. Esta não só continha a planta da Igreja, como também

continha um *chalet* para turistas e um parque, ao gosto romântico.

O mais difícil foi angariar fundos para uma obra desta envergadura. Estes surgiram com a sensibilização dos portugueses que residiam no Brasil e donativos que foram feitos ao longo dos anos, alternando períodos de grande efervescência com períodos de desinteresse absoluto.

O crescimento do templo foi, temporalmente, longo. As obras de pedraria foram atribuídas em 1889, ao mesmo tempo que se começou a plantar árvores nos terrenos envolventes. O dinheiro escasseou logo desde o início. O arco-cruzeiro da capela-mor foi concluído em 1891, mas em 1893 ainda se trabalhava na cúpula desta. Era imperioso terminar esta capela para nela se poder celebrar o culto. Neste ano, o adro estava a ser preparado e o monte embelezado com árvores de grande porte, bancos, uma gruta e duas pontes de madeira para ligar aos montes vizinhos, uma delas sobre a avenida em construção.

Só em outubro de 1894 é que o interior da capela-mor ficou provisoriamente concluído, reaproveitando-se o altar da Capela de São Bartolomeu. Em meados de setembro do ano seguinte faz-se uma grande festa para inaugurar a capela-mor, com uma procissão para trazer a imagem da Nossa Senhora da Piedade, desde a Igreja Matriz. Neste mesmo ano inicia-se a construção da torre.

Depois de inaugurada, a capela-mor é aberta ao culto, mas logo depois há um longo período de abrandamento das obras. Só em 1897 é que fecha o arco do portal e investia-se mais no parque, criando atrativos e condições para ser frequentado. Sabe-se, contudo, que todo este projeto ainda demorou décadas a ser concluído.

// IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO (IGREJA DO CALVÁRIO)



Categoria: Arquitetura.

Subcategoria: Arquitetura Religiosa.

Designação: Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco - Igreja do Calvário.

Localização: Lugar do Calvário.

Classificação: Sem Classificação.

Datação: Finais do século XVIII e inícios do século XIX.

Estilo Artístico: Tardo-Barroco.

Orago: São Francisco.

Tutela: Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

Horário de Culto: Segunda a Sábado às 08:30 e 16:00; Domingo às 07:00, 09:00, 16:00 e 18:00; Domingo a Sábado às 15:30 (Terço).

Descrição Histórico-Artística

A Ordem Terceira de São Francisco, no início do último quartel do século XVII, assentava-se na Igreja Matriz. Em 1683, transferiu-se para um altar próprio no Convento dos Capuchos, dedicado a Santa Isabel, permanecendo aí até finais do século XVIII, aquando da construção da sua Igreja.

Em finais do século XVIII, a Ordem Terceira de São Francisco abordou os administradores da Capela de São Mamede, que estaria localizada nas Chãs, para a construção da dita Igreja no local da Capela, mas devido a alguns entraves e querelas, a Irmandade acabou por construir no Calvário, uma zona pouco urbanizada onde existia a Capela do Calvário.

Esta opção foi tomada porque a capela e a sua via-sacra estavam relacionadas com o estabelecimento dos franciscanos em Arrifana de Sousa, e como a Ordem Terceira de São Francisco era a sua administradora foi mais fácil a substituição da dita Capela pela Igreja.

A construção da Igreja foi iniciada em 1793, mas devido a dificuldades monetárias as obras ainda se arrastavam em 1807, data em que a Irmandade se transfere para o templo. A obra para a construção da torre sineira só foi rematada em 1835, com relógio e com uma cúpula bolbiforme, como muitas igrejas da cidade. Em 1852, a má execução do projeto primitivo levou à reforma do zimbório.

A Igreja é constituída por uma nave. As paredes em cornija pouco emoldurada são rematadas por uma abóbada de tabique com tetos interiores estucados. A estrutura do coro é em madeira. O retábulo da capela-mor e os quatro altares laterais abrigam imaginária

de várias épocas, umas retiradas da antiga Capela do Calvário, outras da Capela de São Mamede e outras foram esculpidas para este templo.

A sacristia é, desde 1837, a antiga Capela de São Mamede, que depois de arruinada e profanada foi suprimida. Estava prestes a ser demolida quando a Ordem Terceira de São Francisco volta a interessar-se pelo templo para o utilizar como sacristia. Então foi desmontada, transferida e montada no novo local, respeitando a planta retangular, os elementos decorativos exteriores e reaproveitaram alguns azulejos na parede interior. O altar-mor da capela mantém-se agora na sacristia. Nesta também se pode ver um precioso calvário setecentista com figuras de barro, representando o descimento da cruz.

A casa do despacho, contígua ao templo, foi construída em 1846, desempenhando o papel da velha casa que a Ordem possuía perto da cerca dos Capuchos.

// TEMPLO DE SANTA LUZIA (ANTIGA IGREJA SÃO MARTINHO DE MOAZARES / CAPELA DE SANTA LUZIA)



Categoria: Arquitetura.

Subcategoria: Arquitetura Religiosa.

Designação: Templo de Santa Luzia.

Localização: Rua de Santa Luzia.

Classificação: Sem Classificação.

Datação: Entre o século XI e XII - Edifício religioso mais antigo da cidade.

Estilo Artístico: Medieval, possivelmente Românico.

Orago: Santa Luzia.

Tutela: Paróquia de Penafiel.

Horário de Culto: Domingo às 11:00.

Descrição Histórico-Artística

A Capela de Santa Luzia é a Igreja paroquial medieval de São Martinho de Moazares. Esta encontra-se documentada já desde meados do século XI como *ecclesia de Moazares*, e sabe-se que foi sede de freguesia até meados do século XVI.

Em torno do edifício existe uma necrópole onde se encontram vestígios de cinco sepulturas abertas na rocha. Consta-se que possam existir mais, mas caso existam foram encobertas pelas construções particulares em torno do templo.

O que existe hoje não é nada mais do que o reaproveitamento da capela-mor da Igreja, cuja nave foi totalmente demolida e substituída por uma galilé com púlpito, para pregação do sermão ao ar livre no dia da festa dedicado a Santa Luzia.

A face anterior do altar-mor da capela está revestido por um painel de azulejos hispano-árabes. A pender das paredes do templo temos ex-votos de cera que nos recorda que a devoção e confiança na vocação curativa dos santos está longe de ter caído no esquecimento.

// CAPELA NOSSA SENHORA DA AJUDA (IGREJA DA AJUDA)



Categoria: Arquitetura.
Subcategoria: Arquitetura Religiosa.
Designação: Capela de Nossa Senhora da Ajuda.
Localização: Largo da Ajuda - Centro Histórico.
Classificação: Sem classificação.
Datação: Séculos XVIII e XIX.
Estilo Artístico: Tardo-Barroco.
Orago: Nossa Senhora da Ajuda.
Tutela: Irmandade da Nossa Senhora da Ajuda.
Horário de Culto: Segunda a Sexta às 17:00 (Terço).

Descrição Histórico-Artística

A Capela de Nossa Senhora da Ajuda é considerada um dos templos mais antigos de Arrifana de Sousa. Já existia no século XVI à margem da Estrada de Trás-os-Montes, na ligação entre a Rua Direita, a Rua de Cimo da Vila e a Rua Nova. Da sua estrutura primitiva, com galilé e com um tanque nas traseiras, nada resta, pois a sua localização era um estorvo para a expansão urbana.

Este problema só foi resolvido em finais do século XVIII, com a transladação da capela para a atual localização, por acordo entre a Câmara Municipal e a Confraria. A Câmara forneceu todo o dinheiro solicitado para esta empresa porque achou que a mudança de local era benéfica para a cidade, tanto a nível utilitário como estético.

Assim, a capela foi desmontada e refeita no terreno de umas casas que foram compradas pela Confraria, não ultrapassando o alinhamento da Rua Direita, ficando alinhada com as casas da praça e sendo obrigada a deixar espaço para repor a fonte que existia atrás da sacristia. As licenças para esta obra foram obtidas junto do bispado do Porto em 28 de abril de 1785 e as obras devem ter começado logo de seguida visto que em 1801 já se pedia licença para se construir a torre sineira, que terá sido concluída em 1803. A Capela da Nossa Senhora da Ajuda passaria assim a designar-se de Igreja da Nossa Senhora da Ajuda.

A fachada da Igreja é assimétrica, de grande verticalidade, reforçada por um frontão recortado tardo-barroco e saliente em relação à torre sineira, sacristia e habitações que a ladeiam. Em 1866, a mesa da confraria deliberou revestir a fachada de azulejo para evitar os grandes gastos em reparos devido às intempéries. No interior da Igreja tem três altares de talha neoclássica, um pequeno coro e as paredes sustentam um teto estucado de estrutura leve.

// IGREJA DO RECOLHIMENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (IGREJA DAS FREIRAS)



Categoria: Arquitetura.
Subcategoria: Arquitetura Religiosa.
Designação: Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição - Igreja das Freiras.
Localização: Rua do Conde Ferreira.
Classificação: Sem Classificação.
Datação: Século XVIII.
Estilo Artístico: Barroco.
Orago: Nossa Senhora da Conceição.
Tutela: Arquiconfraria do Santíssimo e Imaculado Coração de Maria.
Horário de Culto: Domingo às 10:00.

Descrição Histórico-Artística

As obras para a construção da Igreja e dormitório do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição foram iniciadas em meados dos anos oitenta do século XVII. A obra foi embargada por um certo período de tempo devido à penhora dos bens do fundador e esteve abandonada até 1715, ano em que algumas freiras, de uma segunda fundação que residiam numa casa particular pediram autorização ao Bispo do Porto, remataram o Recolhimento primitivo e transferiram-se para lá.

Com a proteção episcopal e a chegada das fundadoras enviadas do Recolhimento do Anjo, no Porto, o Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição ganha novo vigor, aumentando os seus recursos por meio de legados e pela receção de pensionistas. Entre 1715 e meados de setecentos o Recolhimento atinge o seu apogeu com a construção de mais dois dormitórios. Mas ainda no século XVIII, mais concretamente durante a segunda metade, assistimos a um empobrecimento da instituição que, em 1791, pede apoios para realizar obras, porque o edifício estava demasiado degradado.

A fachada é de desenho simples e é formada por um portal em arco regular, encimado por um frontão circular interrompido que enquadra as armas da instituição, ladeadas por duas janelas de peitoril, com balaústes pétreas, encimadas por frontões triangulares. A cornija é pouco desenvolvida e sustenta um frontão interrompido, formado por volutas, que enquadram o relógio ao centro, e com uma urna de cada lado. Esta estrutura é rematada pela torre sineira centrada.

A planta da Igreja é de uma só nave, tinha coro onde as recolhidas tocavam órgão e rezavam. Na capela-mor tem um altar de talha neoclássica de gosto popular, bem como, tem mais quatro laterais do mesmo estilo.

// IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO



Categoria: Arquitetura.
Subcategoria: Arquitetura Religiosa.
Designação: Igreja da Ordem Terceira do Carmo.
Localização: Rua do Carmo.
Classificação: Sem Classificação.
Datação: Século XIX.
Estilo Artístico: Neoclássico.
Orago Nossa Senhora do Carmo.
Tutela: Irmandade da Ordem Terceira do Carmo.
Horário de Culto: Domingo às 08:30.

Descrição Histórico-Artística

Para falarmos da Igreja da Ordem Terceira do Carmo temos que remontar até meados do século XVII, em que havia nesta localização uma capela dedicada a Santo António, o Velho. Para além de se saber da sua existência e de ter sobrevivido, pouco ou nada se sabe desta localização, bem como a rua adquiriu o seu nome, até aos primeiros anos do século XIX.

Contudo, sabe-se quando o culto a Nossa Senhora do Carmo foi difundido na cidade e a Irmandade estabeleceu-se na Capela de Santo António. Os irmãos da Ordem Terceira solicitaram à Câmara Municipal que lhes cedesse a dita Capela para, no mesmo local, erigirem uma igreja maior. A Câmara, com o consentimento da nobreza e do povo, deferiu este pedido, bem como outro, posteriormente, para que pudessem pedir esmolas para a edificação do templo.

Quando todas as licenças foram obtidas construiu-se a Igreja da Ordem Terceira do Carmo que manteve o adro/olival para terreiro de festas e adossada à Igreja está a casa do despacho.

Entre 1825 e 1826, a Ordem Terceira do Carmo, mandou vir de Roma o corpo incorrupto de um jovem mártir, S. Vicente, o *Moço*. Este ficou exposto num dos altares laterais dentro de um frontal de vidro para ser admirado pelos fiéis. O processo oficial, aquisição, preparação e transporte do corpo custaram 222\$110.

// IGREJA DE SÃO MARTINHO (IGREJA MATRIZ)



Categoria: Arquitetura.
Subcategoria: Arquitetura Religiosa.
Designação: Igreja Matriz de São Martinho.
Localização: "Coração do centro histórico da cidade no quarteirão formado pela rua direita, rua do sacramento, travessa da matriz e escadas da matriz".
Classificação: MN – Monumento Nacional.
Datação: Século XVI.
Estilo Artístico: Renascentista.
Orago: São Martinho.
Tutela: Paróquia de Penafiel.
Horário de Culto: Segunda a Sábado às 21:00; Domingo às 12:00

Descrição Histórico-Artística

A Igreja de São Martinho é um templo de traçado renascentista, situada na Rua Direita, que serve de Matriz à paróquia desde os tempos da sua construção. No mesmo local existiu, na Baixa Idade Média, uma capela dedicada ao Espírito Santo.

O desenvolvimento do arruamento, desde o fim da época medieval, levou o mercador João Correia, um cristão-novo, a reformar o templo no início do século XVI, reedificando-o ao gosto manuelino. Desta construção resta hoje a capela-mor, que é utilizada como capela funerária de João Correia, coberta, interiormente, por uma abóbada de arestas com terceletes e formaletes, e decorada com um retábulo de estilo neogótico. A parede exterior desta Capela é rematada por merlões e rasgada por uma pequena janela. Nos cunhais vêem-se duas gárgulas antropomórficas bem salientes.

No entanto, todo o corpo deste templo foi derrubado para se erigir a atual Igreja, cujas obras já estariam em decurso na década de 50 do século XVI. No portal estão inscritas duas datas, 1561 e 1570. Consta-se que a última poderá corresponder ao final da obra ou o momento em que a sede da paróquia terá sido transferida para aqui.

A fachada é muito singela, enobrecida por um registo central, onde se localiza o pórtico, semelhante a um retábulo de inspiração maneirista e com um certo grau de erudição tratadística. O portal é rodeado por dois pares de colunas jónicas que sustentam um entablamento de raiz clássica, que suporta uma moldura, que contém uma pintura de São Martinho. Esta moldura sustenta, por sua vez, outro entablamento classicista rematado por um óculo decorado com *rollwerk*. A torre sineira aparece-nos no lado

esquerdo da fachada. Possante, mas de pouca altura, tem quatro sinos é continuada, num dos lados, para o alto sob a forma de torreleta com dois arcos.

A planta da Igreja é constituída por três naves e quatro tramos, separados por arcos formeiros apoiados em colunas jónicas abastardadas. É rematada por uma capela-mor e dois absidiolos. A capela-mor é dedicada a São Martinho, padroeiro da Igreja e da cidade, e ostenta um grande altar tardo-barroco. Está muito alterada e, segundo alguns historiadores, deveria ser igual à capela do lado do evangelho, dedicada ao Santíssimo Sacramento, coberta por uma abóbada de pedra decorada por caixotões e sustentada por um entablamento clássico.

Consta-se que a alteração da capela-mor deu-se em finais de seiscentos e deveu-se ao facto de ser pequena para se colocar nela um altar à moda da época. Para tal, a paróquia comprou e removeu as casas vizinhas, formando assim um quarteirão só com o templo. Com estas obras também foram acrescentadas sacristias. A Igreja dispunha de três, sendo que uma delas pertence à Confraria do Santíssimo Sacramento.

A Capela do Santíssimo Sacramento conserva a estrutura primitiva quase intacta, tendo sido um pouco ampliada, em 1769, para nela se colocar o altar de talha dourada ao estilo rococó e também foi fechada com grades. A capela do lado do evangelho é dedicada à Nossa Senhora do Rosário, cujo altar já existia na igreja anterior e está inteiramente modificado. O coro alto é sustentado por dois pilares com colunas adossadas e, na parede interior da fachada, é apoiado em mísulas jónicas com um tratamento como se fossem tambor e capitel de colunas. No coro está colocado o órgão neoclássico, pertencente à Confraria do Santíssimo Sacramento.

// IGREJA DO CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS



Categoria: Arquitetura.

Subcategoria: Arquitetura Religiosa.

Designação: Igreja do Convento de Santo António dos Capuchos.

Localização: Largo de Santo António dos Capuchos.

Classificação: Sem Classificação.

Datação: Século XVII.

Estilo Artístico: Maneirista.

Orago: Santo António.

Tutela: Santa Casa da Misericórdia de Penafiel.

Horário de Culto: De segunda-feira a sábado às 8 horas.

Descrição Histórico-Artística

Os frades Capuchos já se encontravam em Penafiel muito antes da construção do Convento de Santo António dos Capuchos. Em 1662, vieram alguns frades do Convento da Piedade e sediaram-se na Quinta das Lajes, mas devido a problemáticas financeiras para reabilitar alguns edifícios da quinta e o desejo do povo para que a ordem se localizasse numa zona mais central da localidade mudaram-se, ainda no mesmo ano, para a Rua Direita, para umas casas junto da antiga sede da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel.

A construção do Convento de Santo António dos Capuchos na atual localização veio a dar-se pouco mais tarde, pois foram cedidos terrenos para a sua edificação e em 21 de novembro de 1663 esses terrenos foram registados. A primeira pedra para a obra do Convento foi lançada em 1664, como nos diz uma inscrição que se localiza no coro. O Convento foi construído por lanços e em 1673 ainda se construía com financiamentos de promessas e devoções do povo. Um dos mais importantes financiadores desses devotos foi D. Francisco de Azevedo e Ataíde, que viu o seu brasão ser colocado no arco da Igreja e na parede da capela-mor, do lado do evangelho, onde tem um nicho com a sua sepultura, bem como a dos seus descendentes.

Hoje, do conjunto original, só nos resta a Igreja visto que o edifício conventual foi incendiado e destruído durante a guerra civil entre os liberais e os absolutistas, em 1832. Segundo os vestígios arqueológicos tinha uma planta tradicional composta por quatro pavilhões interligados, em que um deles comunicava com a igreja e no centro da

estrutura tinha um pequeno claustro com jardim e um chafariz ao centro, que é, muito possivelmente, o que se encontra atualmente em frente à Igreja da Misericórdia. Por volta de 1756 foi acrescentada a Sacristia, que continha uma pequena capela.

A fachada da Igreja do Convento é simples, constituída por uma galilé aberta por três arcos onde está assente o frontispício que contém um pequeno nicho que, por sua vez, é encimado por uma grande janela. O remate é feito por um entablamento simples, de duas águas, e é arrematado por uma cruz ao centro e por uma urna em cada uma das extremidades. Do lado esquerdo da fachada foi construída a torre sineira, de estrutura bastante simples, por volta de 1832.

A planta é de uma só nave, alta e abobadada, e uma capela-mor. Nos cantos, junto à entrada desta última, pode-se ver meias-colunas que servem para uma melhor distribuição do peso da estrutura. Inseridos nestas estão colocados dois retábulos de gosto rococó que continuam numa estrutura que contorna todo o arco-cruzeiro e ostenta na chave as ditas armas de D. Francisco de Azevedo e Ataíde. A capela-mor, para além do nicho já referido, contém um imponente altar de talha com Cristo Crucificado em grande plano. A capela-mor terá sido ampliada em 1762 para, muito possivelmente, ser feito o altar à moda da época. Por cima da entrada estão colocados o coro alto e o órgão, praticamente intactos. No espesso muro da capela-mor tem um corredor com um pequeno cárcere onde eram colocados os frades que cometiam delitos. A talha rococó e a imaginária barroca são de fábrica de mestre, desde o entalhamento à pintura.

Em 1834, com o incêndio anterior, a lei da extinção das ordens religiosas e uma portaria estatal que ordenou que os frades fossem colocados ao abrigo das igrejas, levou ao abandono do Convento. Foi neste mesmo ano que a Santa Casa da Misericórdia de Penafiel adquiriu as ruínas do edifício, como todos os bens da ordem, para a instalação da sua nova sede. Com isto também foi construído um novo hospital. Em 1981 foi construída a casa mortuária contígua à Igreja. A Igreja foi alvo de um recente restauro, em 2013.

// CAPELA DE SÃO ROQUE



Categoria: Arquitetura.

Subcategoria: Arquitetura Religiosa.

Designação: Avenida de São Roque.

Classificação: Sem Classificação. No entanto, o túmulo de São Roque, que se encontra no adro da capela, está classificado como Monumento Nacional (MN).

Datação: Século XVI.

Orago: S. Roque.

Tutela: Paróquia de Penafiel.

Horário de Culto: Sem culto permanente.

Descrição Histórico-Artística

A Capela de São Roque, em Penafiel, situa-se na avenida com o nome deste santo. A capela terá sido construída por volta de 1570 e 1580, aquando de uma grande peste que assolou a região. Os doentes eram colocados no adro da Capela para se tratarem. Lá Frei António da Ressurreição, padre franciscano, curava os doentes, indo diariamente à ponte de Cepeda buscar-lhes alimentos e medicamentos. Este faleceu da mesma doença e foi sepultado junto da Capela, por volta de 1577, como agradecimento, por parte do povo, pelo auxílio aos enfermos. Ainda hoje junto da capela encontrámos o túmulo desta personalidade, que está classificado como Monumento Nacional.

O sarcófago é em granito, com tampa prismática lisa, em quatro águas e de secção hexagonal. Sem decoração, o arcaz apresenta uma epígrafe num dos laterais que identifica Frei António da Ressurreição.

A Capela apresenta uma estrutura muito simples de estilo quinhentista, tendo apenas um altar em madeira. São Roque é o advogado da peste e na sua capela estão algumas representações de grande dimensão, como uma grande imagem e a bandeira de São Roque que foi oferecida, em 2008, por Tiago Lopes, aquando das festas dedicadas ao santo.

Para além de São Roque, nesta capela também são venerados a Santa Luzia, a Nossa Senhora de Fátima e o São Sebastião, tendo este último uma imagem que pesa cerca de 300 kg e que são precisos dez homens para transportar o respetivo andor.

Como São Roque se trata de um santo muito venerado em Penafiel, a sua Ordem vem sempre representada nas procissões de Penafiel, bem como desde 1890 que se realizam as festas a ele dedicadas, tendo como ponto alto a procissão homónima.

// BIBLIOGRAFIA E OUTRAS FONTES

AA, VV – *Misericórdia de Penafiel: 500 Anos. Um Baluarte Histórico-Cultural*. Penafiel: Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, 2009.

BESSA, Isabel Teixeira Dias de – *As Pinturas Maneiristas e Protobarrocas da Igreja da Misericórdia de Penafiel*. Penafiel: Boletim Municipal de Cultura, 3ª Série, nº 6/7. Penafiel: Câmara Municipal de Penafiel, 1991-1992.

D'ALMEIDA António – *Descrição Histórica e Topográfica da Cidade de Penafiel*. Penafiel: Biblioteca Municipal de Penafiel, 2006.

FERREIRA, José F. Coelho – *Igreja e Convento de Santo António dos Capuchos em Penafiel*. Penafiel: Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, 2013.

SOEIRO, Teresa – *Penafiel*. Coleção Cidades e Vilas de Portugal, nº 17. Lisboa: Editorial Presença, 2008.

<http://riquezasetradicoesdepenafiel.blogspot.pt/>

<http://www.cm-penafiel.pt/>

<http://www.igespar.pt/>

<http://www.igogo.pt/>

<http://www.misericordiapenafiel.pt/>

<http://www.monumentos.pt/>